

confira



Imagem: Divulgação

De Gravata e Unha Vermelha

Uma produção brasileira que problematiza as questões de gênero a partir da história de pessoas que marcaram nossa sociedade simplesmente por buscarem ter a liberdade de serem quem são. Esse é o roteiro do filme “De Gravata e Unha Vermelha”, da diretora e psicanalista Miriam Chnaiderman. A obra, vencedora do Prêmio Félix de melhor longa-me-

tagem documentário do Festival do Rio 2014, conta com entrevistas de Ney Matogrosso, Rogéria, Laerte Coutinho, Dudu Bertholini, Elke Maravilha, João Nery e outros ícones do debate sobre gênero no Brasil. O filme retrata a vida de pessoas que encontraram, em suas formas de viver, o respeito a sua identidade, quebrando o paradigma binário

do masculino e do feminino. Respeitar a diversidade de gênero e expressar-se como tal é buscar a libertação das regras que estabelecem o que é ser homem ou mulher. Essas ideias são muito bem ilustradas ao longo do filme, que também honra a história da luta pela diversidade de gênero no Brasil.



Créditos: Lucas Malkut

O que é ser popular

O Centro Popular de Compras de Porto Alegre (POPCenter), conhecido popularmente como Camelódromo, será palco de um programa de residência artística, que objetiva aproximar a arte contemporânea ao local. A ideia surgiu de uma viagem da diretora do centro de compras, Elaine Deboni, a Paris. James Franck Marlot, francês e curador da família Picasso,

se interessou pela ideia e organizará a exposição. O primeiro convidado será Mano Penalva, artista baiano radicado em São Paulo que trabalha com materiais encontrados na rua, como sacolas, canos e cordas, para a produção de suas peças. A exposição de Penalva se iniciará em 18 de abril e problematizará a ideia do que é ser popular.

entrelinhas

ano XVII | nº 75 | jan/fev/mar/abr 2017



Mala Direta Postal
Básica

9912323789/2013-DR/RS
CRPRS

...CORREIOS...



sistema penal e reforma psiquiátrica



Segurança Pública | Acompanhamento Terapêutico | Dicas culturais | População Trans